



AÇÕES DA ENFERMAGEM NO RESPEITO À AUTONOMIA DO IDOSO HOSPITALIZADO

Resumo: O crescimento da população idosa brasileira acompanhará o equilíbrio da pirâmide etária do mundo, cuja previsão para 2050 é de um bilhão e novecentos milhões de idosos, o que preocupa, se a pessoa idosa terá autonomia, quando hospitalizada em vista de tanto crescimento. Este estudo teve como objetivo determinar as ações da enfermagem no respeito à autonomia do idoso hospitalizado. Pesquisa bibliográfica, descritiva de abordagem quantitativa. A pesquisa foi realizada na base de dados-LILACS com o cruzamento dos descritores; foram encontrados cinco artigos de periódicos sobre determinar as ações da enfermagem no respeito à autonomia do idoso hospitalizado. Os objetivos mais frequentes dos estudos foram sobre a experiência de inserir instrumentos para avaliar a autonomia do idoso hospitalizado. Prevaleram evidências demonstrando a importância da autonomia da pessoa idosa hospitalizada, revelando também ser responsável por ela ao não dispensar o cuidado direcionado às necessidades do idoso, não fornecendo instruções à família para a continuidade da assistência no domicílio. Existe, portanto, uma falta de preparo dos profissionais de saúde para atuar com a reabilitação e educação em saúde, influenciando as sucessivas internações submetidas aos idosos portadores de doenças crônicas.

Descritores: Autonomia, Cuidado de Enfermagem ao Idoso Hospitalizado, Enfermagem Geriátrica.

Nursing actions to respect the autonomy of hospitalized elderly people

Abstract: The growth of the Brazilian elderly population will follow the balance of the world's age pyramid, whose forecast for 2050 is one billion nine hundred million elderly people, which worries if the elderly person will have autonomy when hospitalized in view of such growth. This study aimed to determine the nursing actions to respect the autonomy of the hospitalized elderly person. Bibliographic research, descriptive of quantitative approach. The search was conducted in the LILACS database with the crossing of descriptors; five journal articles were found on determining the nursing actions to respect the autonomy of the hospitalized elderly person. The most frequent objectives of the studies were about the experience of inserting instruments to evaluate the autonomy of the hospitalized elderly. There was a prevalence of evidence demonstrating the importance of the autonomy of the hospitalized elderly, also revealing to be responsible for it by not dispensing care directed to the needs of the elderly, not providing instructions to the family for the continuity of assistance at home. Therefore, there is a lack of preparation of health professionals to work with rehabilitation and health education, influencing the successive hospitalizations of the elderly with chronic diseases.

Descriptors: Autonomy, Nurses Improving Care for Health System Elders, Geriatric Nursing.

Actuaciones de enfermería para respetar la autonomía de las personas mayores hospitalizadas

Resumen: El crecimiento de la población anciana brasileña seguirá el equilibrio de la pirámide de edad mundial, cuya previsión para 2050 es de mil novecientos millones de ancianos, lo que preocupa si el anciano tendrá autonomía cuando hospitalizado en vista de tal crecimiento. Este estudio tuvo como objetivo determinar las acciones de enfermería para respetar la autonomía del anciano hospitalizado, investigación bibliográfica, enfoque cuantitativo descriptivo, la búsqueda se realizó en la base de datos LILACS con el cruce de descriptores, se encontraron cinco artículos de revistas sobre la determinación de las acciones de enfermería para respetar la autonomía del anciano hospitalizado. Los objetivos más frecuentes de los estudios fueron sobre la experiencia de insertar instrumentos para evaluar la autonomía del anciano hospitalizado. Prevalcieron evidencias que demuestran la importancia de la autonomía del anciano hospitalizado, revelando también ser responsables por ella al no dispensar cuidados dirigidos a las necesidades del anciano, no dar instrucciones a la familia para la continuidad de la asistencia en casa. Existe, por lo tanto, una falta de preparación de los profesionales de la salud para trabajar con la rehabilitación y la educación para la salud, influyendo en las sucesivas hospitalizaciones a que son sometidos los ancianos con enfermedades crónicas.

Descriptores: Autonomía, Atención de Enfermería al Anciano Hospitalizado, Enfermería Geriátrica.

Katariny Marie Tatino Ferreira

Graduada do 7º semestre do Curso de Graduação em Enfermagem - Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo - FCMSCSP.

E-mail:

katariny.ferreira@aluno.fcmsantacasasp.edu.br

Maria Angela Reppetto

Enfermeira. Doutora em Ciências. Prof.ª Adjunta - FCMSCSP.

E-mail:

maria.reppetto@fcmsantacasasp.edu.br

Submissão: 15/06/2023

Aprovação: 23/07/2023

Publicação: 18/09/2023



Como citar este artigo:

Ferreira KMT, Reppetto MA. Ações da enfermagem no respeito à autonomia do idoso hospitalizado. São Paulo: Rev Recien. 2023; 13(41):761-767. DOI: <https://doi.org/10.24276/rrecien2023.13.41.761-767>

Introdução

A mudança demográfica no Brasil é conhecida, sobretudo desde as últimas décadas do milênio passado, quando a população idosa brasileira passou de aproximadamente 7 milhões de pessoas na década de 1980 para 11 milhões na década de 1990^{1,2}.

Esse crescimento da população idosa brasileira acompanhará o equilíbrio da pirâmide etária do mundo, cuja previsão para 2050 é de um bilhão e novecentos milhões de idosos, equivalente ao da população infantil de zero a 14 anos. Esse perfil demográfico tem por causalidade o decréscimo nas taxas de natalidade e mortalidade somado às melhores condições de vida e saúde que impactam na expectativa de vida e, conseqüentemente, no aumento da população da faixa etária de 60 anos ou mais. Junto desse crescimento demográfico temos também o crescimento de doenças crônicas e debilitadoras, o que pode acometer a autonomia da pessoa idosa¹⁻³.

A palavra autonomia dá-se pela capacidade de governar-se pelos próprios meios; a palavra deriva-se do grego, sendo um conceito encontrado na moral, na política, na filosofia e na bioética. É a capacidade de um indivíduo racional de decidir de uma maneira não forçada baseada nas informações disponíveis. Segundo Immanuel Kant, a autonomia é o fundamento de toda a moralidade das ações humanas³.

Da mesma forma, influencia o modo de gerir a atenção à saúde, visto a necessidade de adequação dos valores culturais, das políticas sociais e de saúde voltados para essa população no sentido de diminuir problemas decorrentes do envelhecimento populacional e possibilitar um cuidado integral nos

diversos cenários de atenção em saúde^{1,2}.

Isso exige a quebra de paradigmas e a proposição de formas de atendimento diferenciadas e integrais, de modo que os profissionais da enfermagem devem estar atentos às expectativas dos idosos, à complexidade e magnitude dessa etapa vital para concretizarem a essência do cuidado^{1,2}.

Esse desarranjo reflete nas fragilidades do processo de trabalho das equipes de saúde para a pessoa idosa e aponta a urgência da formação do profissional da equipe de enfermagem que necessita qualificação para prestar assistência tal qual as demandas atuais da população idosa exigem, especialmente no âmbito hospitalar^{1,2}.

Além da implantação de novas políticas direcionadas à população idosa a partir da rede básica de saúde, centrada no acolhimento, sentiu-se a necessidade de um estudo mais aprofundado e fundamentado sobre o tema em questão, para conhecer e analisar a visão da pessoa idosa sobre o acolhimento oferecido pela atenção básica através de sua vivência, seu pensar e como estes integram suas experiências com o processo do acolhimento^{1,2}.

Segundo o artigo 10º do Estatuto do Idoso, “É obrigação do Estado e da sociedade, assegurar à pessoa idosa a liberdade, o respeito e a dignidade, como pessoa humana, e sujeito de direitos civis, políticos, individuais e sociais, garantidos na Constituição e nas leis” O direito de liberdade compreende religião, autonomia, lazer, expressar opiniões e participação na vida política⁴.

O tema do trabalho foi escolhido a partir de questionamentos sobre a autonomia da pessoa idosa hospitalizada e as ações de Enfermagem que envolvem esta prática.

Objetivo

Determinar as ações da enfermagem no respeito à autonomia do idoso hospitalizado.

Material e Método

Foi uma pesquisa bibliográfica, descritiva e de abordagem qualitativa.

A busca na literatura foi realizada no portal da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS- <https://bvsalud.org>) na base de dados Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS).

O material foi constituído por cinco artigos de periódicos encontrados nas bases e sites supracitados no cruzamento dos Descritores (DeCS/MeSH): autonomia; cuidado de enfermagem ao idoso hospitalizado; enfermagem geriátrica, enfermagem⁵⁻⁹.

A relação dos descritores foi realizada com os descritores - base: autonomia, assistência integral à saúde do idoso, cuidado de enfermagem ao idoso hospitalizado, idosos, enfermeiros/as, com a utilização de AND.

Resultados e Discussão

Quadro 1. Distribuição dos artigos de periódicos de acordo com número de autores, titulação e ocupação dos autores. São Paulo, SP. 2022.

Artigo	Número de autores	Titulação dos Autores	Ocupação dos Autores
1 ⁽⁵⁾	7	1 - Mestre; 2 - Doutora; 3 - Doutora; 4 - Doutora; 5 - Doutora; 6 - Não consta; 7 - Doutor.	1 - Não consta; 2 - Docente; 3 - Não consta; 4 - Docente; 5 - Docente; 6 - Não consta; 7 - Docente.
2 ⁽⁶⁾	3	1 - Doutora; 2 - Mestre; 3 - Doutora.	1 - Docente; 2 - Não Consta; 3 - Docente.
3 ⁽⁷⁾	6	1 - Doutora; 2 - Doutora; 3 - Doutora; 4 - Doutora; 5 - Doutora; 6 - Doutor.	1 - Docente; 2 - Não consta; 3 - Docente; 4 - Docente; 5 - Não consta; 6 - Não consta.

Os critérios de inclusão para a seleção dos artigos foram, artigos de periódicos disponíveis *online* na íntegra; janela cronológica de 2012 a 2022; artigos de periódicos escritos por enfermeiros e artigos de periódicos no idioma português (Brasil).

Já os critérios de exclusão foram, artigos de periódicos de revisão sistemática, bibliográfica, integrativa e de *scopo*.

A busca bibliográfica foi realizada com o cruzamento dos descritores determinados, na base de dados citada, foi feita a leitura do resumo de cada artigo, descartados os repetidos e os que não atenderam os critérios de inclusão. Após a leitura na íntegra de cada artigo de periódico foi preenchida uma ficha com os seguintes itens: referência bibliográfica; titulação e ocupação dos autores; local e tipo da pesquisa, objetivos da pesquisa e o conteúdo sobre o tema.

4 ⁽⁸⁾	4	1 - Não consta; 2 - Doutora; 3 - Doutora; 4 - Não consta.	Não consta de nenhum dos autor
5 ⁽⁹⁾	2	1 - Mestre; 2 - Doutora.	Não consta de nenhum autor

Quadro 2. Distribuição dos artigos de periódicos conforme o ano de publicação, local da pesquisa e local de publicação. São Paulo, SP. 2022.

Artigos	Ano de publicação	Local da Pesquisa	Local de Publicação
1 ⁽⁵⁾	2021	Porto	Porto
2 ⁽⁶⁾	2020	São Paulo	Belo Horizonte
3 ⁽⁷⁾	2016	Teresina	Teresina
4 ⁽⁸⁾	2016	Rio de Janeiro	São Paulo
5 ⁽⁹⁾	2013	Rio de Janeiro	Rio de Janeiro

Quadro 3. Distribuição dos artigos de periódicos conforme os objetivos da pesquisa e tipos de pesquisa. São Paulo, SP. 2022.

Artigos	Objetivo(s) da Pesquisa	Tipos de Pesquisa
1 ⁽⁵⁾	Validar o conteúdo de um instrumento de auto avaliação da autonomia dos idosos	Qualitativa
2 ⁽⁶⁾	Correlacionar satisfação com a vida com qualidade de vida e capacidade funcional em idosos hospitalizados	Estudo observacional / Estudo de prevalência
3 ⁽⁷⁾	Avaliar os fatores preditores para incapacidade funcional de idosos atendidos na atenção básica	Estudo observacional / Estudo de prevalência
4 ⁽⁸⁾	Descrever a experiência de hospitalização para o idoso.	Qualitativa
5 ⁽⁹⁾	Descrever e analisar a percepção da equipe de enfermagem sobre a utilização de fraldas em idosos hospitalizados	Qualitativa

Quadro 4. Distribuição dos artigos de periódicos conforme o conteúdo sobre a assistência da enfermagem forense na coleta e preservação de vestígios periciais. São Paulo, SP. 2022.

Artigos	Conteúdo sobre as ações da enfermagem no respeito à autonomia do idoso hospitalizado
1 ⁽⁵⁾	A promoção da autonomia é um aspecto fundamental nos cuidados de enfermagem voltados para os idosos. Avaliar e promover a autonomia desses indivíduos requer o uso de instrumentos adequados. Nesse contexto, o presente estudo teve como objetivo validar o conteúdo de um instrumento de auto avaliação da promoção da autonomia dos idosos por meio do método Delphi. O estudo Delphi se mostra muito útil na pesquisa avaliativa do instrumento, realçando a importância de considerar a opinião de diferentes experts, em tal estudo foi necessário incluir itens de intervenções de enfermagem, no âmbito da avaliação dos domínios (físico, cognitivo, social e emocional) e intervenções de enfermagem promotoras da autonomia do idoso.

2 ⁽⁶⁾	<p>A satisfação com a vida, a qualidade de vida e a capacidade funcional são importantes indicadores do bem-estar e da saúde dos idosos hospitalizados. Compreender a correlação entre esses aspectos pode fornecer informações valiosas para orientar estratégias de cuidado e promover melhores resultados de saúde nessa população. O objetivo deste estudo transversal foi correlacionar a satisfação com a vida de idosos hospitalizados com sua qualidade de vida e capacidade funcional. Para tanto, foram aplicados instrumentos validados, incluindo os questionários de qualidade de vida da Organização Mundial da Saúde, as Escalas de Satisfação com a Vida e o Índice de Katz para avaliar a capacidade funcional dos participantes. A análise dos resultados permitirá identificar possíveis associações entre esses fatores e orientar estratégias de cuidado mais efetivas para essa população em particular. Os pacientes independentes descreveram maiores escores nos aspectos de: saúde física e saúde mental da Escala de Satisfação com a Vida, quando comparados aos com grau máximo de dependência. Idosos com dependência parcial e independência exibiram maiores escores nos aspectos capacidade física e envolvimento social do que aqueles com grau máximo de dependência.</p>
3 ⁽⁷⁾	<p>O envelhecimento da população é uma realidade mundial, resultado dos avanços na área da saúde e do aumento da expectativa de vida. No entanto, esse processo traz consigo desafios significativos, especialmente no que diz respeito à saúde e ao bem-estar dos idosos. A capacidade funcional, ou seja, a habilidade de executar atividades diárias de forma independente e sem dificuldades, é um aspecto fundamental para a qualidade de vida nessa fase da vida. A avaliação da capacidade funcional dos idosos torna-se essencial para identificar fatores que possam prever a ocorrência de incapacidade funcional. A incapacidade funcional é um termo que engloba a perda de autonomia e independência nas atividades básicas e instrumentais da vida diária. As Atividades Básicas da Vida Diária (ABVD) referem-se a tarefas essenciais, como banho, alimentação, vestir-se locomoção, continência e higiene pessoal. Já as Atividades Instrumentais da Vida Diária (AIVD) envolvem habilidades mais complexas, como realizar tarefas domésticas, gerenciar finanças, fazer compras e utilizar meios de transporte. A atenção básica em saúde desempenha um papel crucial na promoção do envelhecimento saudável e na prevenção da incapacidade funcional em idosos. O acompanhamento regular dos idosos nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) permite a identificação precoce de problemas de saúde, a oferta de intervenções adequadas e a promoção de estratégias de autocuidado. Ao compreender os fatores preditores da incapacidade funcional em idosos atendidos na atenção básica, será possível direcionar intervenções de saúde e políticas públicas de forma mais efetiva, visando à preservação da autonomia e à promoção do envelhecimento ativo. Além disso, esse conhecimento contribuirá para o planejamento de estratégias de cuidado individualizadas, que atendam às necessidades específicas dos idosos, considerando suas características socioeconômicas, de saúde e culturais.</p>
4 ⁽⁸⁾	<p>A hospitalização é um evento significativo na vida de qualquer indivíduo, especialmente para os idosos. Durante esse período, eles enfrentam desafios únicos e têm necessidades específicas que devem ser consideradas para garantir uma experiência positiva e satisfatória. Nesse contexto, a enfermagem geriátrica desempenha um papel fundamental na promoção do bem-estar e na provisão de cuidados centrados no idoso durante a hospitalização. Este artigo tem como objetivo descrever a experiência de hospitalização para o idoso e discutir a importância do enfermeiro gerontólogo nesse contexto.</p>

5 ⁽⁹⁾	O presente estudo tem como objetivo descrever e analisar a percepção da equipe de enfermagem em relação à utilização de fraldas em idosos hospitalizados. O tema é de relevância na enfermagem geriátrica, pois a incontinência urinária e fecal é uma condição comum em idosos e pode afetar sua qualidade de vida, além de apresentar desafios para os profissionais de enfermagem no cuidado hospitalar. A abordagem qualitativa foi utilizada para compreender as perspectivas e experiências dos profissionais por meio de entrevistas semiestruturadas e análise de conteúdo temática.
------------------	--

Em relação à autonomia do idoso, a análise dos especialistas confirmou a necessidade de incluir os domínios: físico, cognitivo, emocional e social, no âmbito das intervenções de enfermagem de avaliação e as intervenções de enfermagem promotoras da autonomia dos idosos⁵. Com isso, podemos dizer que o processo de envelhecimento, mesmo que normal, produz mudanças biológicas, fisiológicas e anatômicas, que se traduzem em limitações no desempenho das funções corporais na pessoa idosa, pelo que o enfermeiro deve identificá-las, visando ações de prevenção de dependência e incapacidade e da promoção da saúde⁵.

Na pesquisa os autores aplicaram instrumentos de qualidade de vida, instrumentos os quais são provenientes da Organização Mundial da Saúde. Os mesmos foram utilizados para orientar estratégias de cuidados dos profissionais da saúde para as pessoas idosas⁶. Na pesquisa, os octogenários sem comorbidades descreveram escore no aspecto capacidade física da Escala de Satisfação com a Vida significativamente maior quando comparados aos com comorbidades. Aqueles com apoio na comunidade exibiram escores significativamente maiores nos aspectos saúde física, saúde mental, capacidade física e envolvimento social quando comparados aos sem apoio. Quanto mais longo o tempo de internação hospitalar, maior foi o escore do aspecto envolvimento social da Escala de Satisfação com a Vida, escala a qual

mede numericamente o escore com os seguintes extremos: extremamente satisfeito e extremamente insatisfeito⁶.

A pesquisa reforça a atenção que os profissionais devem dar ao idoso hospitalizado, que por vezes são dependentes para realizarem ações manuais/pequenas⁷. A feminização na senilidade é evidenciada neste estudo e parece ser um reflexo da composição demográfica dos idosos com maior probabilidade de sobrevivida pelas mulheres, que ainda possuem maior atenção com a saúde e com o autocuidado que os idosos do sexo masculino. Idosos, em seu ambiente familiar, residem geralmente com cônjuge e filhos, ou com cônjuge, filhos e netos, configurando-se o chamado “arranjo multigeracional”, já marcante no Brasil⁷.

O enfermeiro gerontólogo, mediante uma escuta ativa e avaliação das necessidades do idoso, pode usar estratégias de cuidado que incentivem sua autonomia e independência, durante a hospitalização. A hospitalização representa um momento-limite na vida do idoso e essa experiência pode ser influenciada por diversos fatores tais como: causa e forma como ocorreu a hospitalização, experiências anteriores e condições de saúde. Todos esses fatores podem estar associados à forma como o idoso vai se adaptar ou não à hospitalização, e requer uma avaliação para planejamento e execução dos cuidados de enfermagem centrados nas suas necessidades,

minimizando-se os riscos relacionados ao ambiente hospitalar e favorecendo sua recuperação e adesão ao tratamento⁸.

As rotinas de trabalho foram percebidas como obstáculos na execução de atividades planejadas, atreladas ao tempo atribulado e acúmulo de tarefas, distanciando a visão do profissional sobre possíveis critérios para a utilização da fralda. Isto associado a divisão técnica do trabalho de enfermagem influenciando a execução das atividades de forma indeterminada⁹.

Conclusão

Após a realização da pesquisa foi possível determinar principais ações de enfermagem relacionadas à autonomia do idoso hospitalizado.

Ações de enfermagem: respeitar a vida, a dignidade e os direitos humanos em todas as suas dimensões; atentar-se aos valores éticos no cuidado ao idoso; exercer a profissão com responsabilidade, bem como proteger a pessoa sob seus cuidados.

Uma das ações de enfermagem mais importantes que os profissionais podem propiciar aos idosos é o estar junto dele, para gerar um estado de conforto e bem-estar e respeitar o paciente em todos os seus aspectos, crença, angústias e anseios.

A pessoa idosa necessita de autonomia quando hospitalizada, pois já há angústia de estar enferma.

Referências

1. Ferreira BR, Silva FP, Rocha FCV, Oliveira ADS, Amorim FCM. Acolhimento ao idoso na atenção básica: visão do usuário. *Rev Pesqui Cuid Fundam.* 2018; 10(3):669-674.
2. Sanguino GZ, Previato GF, Silva AF, Meireles VC, Góes HLF, Baldissera VDA. O trabalho de enfermagem no cuidado ao idoso hospitalizado: limites e particularidades. *Rev Pesqui Cuid Fundam.* 2018; 10(1):160-166.
3. Lima AMN, Martins MMFS, Ferreira MSM, Coelho ARN, Schoeller SD, Parola VSO. Nursing practice in the promotion of the elderly's autonomy. *Rev Esc Enferm USP.* 2021; 55:e20210029.
4. Brasil. Ministério da Saúde. Estatuto do Idoso. 3ª ed. 2ª reimpr. Brasília: Editora MS. 2013.
5. Lima AMN, Martins MMFS, Ferreira MSM, Fernandes CS, Schoeller SD, Rodrigues TMP, et al. Autoavaliação da promoção da autonomia dos idosos: um estudo Delphi. *Journal Health NPEPS.* 2021; 6(1):155-174.
6. Okuno MFP, Costa AF, Belasco AGS. Satisfação com a vida, qualidade de vida e capacidade funcional de octogenários hospitalizados. *Rev Mineira Enferm.* 2020; 24:e1331.
7. Pereira LC, Figueiredo MLF, Beleza CMF, Andrade EMLR, Silva MJ, Pereira AFM. Fatores preditores para incapacidade funcional de idosos atendidos na atenção básica. *Rev Bras Enferm.* 2017; 70(1):112-118.
8. Oliveira TMJ, Santo FHE, Chibante CLP, Nicolau IR. A hospitalização para o idoso: contribuições da enfermagem gerontológica. *Rev Kairós Gerontologia.* 2016; 19(3):293-308.
9. Alves LAF, Santana RF. Percepções da equipe de enfermagem sobre a utilização de fraldas geriátricas na hospitalização. *Cienc Cuid Saúde.* 2013; 12(1):19-25.